

ENTREVISTA

“NA MUNDO A SORRIR SOMOS LEAIS À NOSSA MISSÃO!”

Mariana Dolores é a Presidente da ONGD Mundo A Sorrir e acredita que a nova realidade pós COVID-19 passa pela transformação digital da organização



Mariana Dolores é a Presidente da ONGD Mundo A Sorrir

1. Fale-nos da Mundo A Sorrir e de toda a sua equipa.

Já passaram pela Mundo A Sorrir mais de 1.600 voluntários e há vários que se dedicam a esta causa “de alma e coração”. Qualquer um deles poderá dizer que ao longo da história da Organização fomos fazendo de tudo um pouco, consoante as necessidades do momento (tanto estamos a coordenar um projeto ou a reunir com o Presidente da República, como estamos a arrumar material no armazém ou a pintar as paredes da sede da Organização).

A vontade de fazer mais e melhor, o amor “à camisola Mundo A Sorrir” e à sua missão fez-nos desenvolver capacidades nas mais variadas áreas. Inicialmente, a Mundo A Sorrir desenvolvia pequenas missões em Cabo-Verde e na Guiné-Bissau, até mesmo antes de iniciar as atividades em Portugal, nessa altura eu vivia em Inglaterra e à distância liderava as atividades em Cabo-Verde. Com o crescimento dos projetos em África e em Portugal foi crescendo a necessidade de dedicarmos cada vez mais tempo à Organização e eu fui acumulando cada vez mais cargos (Coordenação da Delegação de Lisboa, do Departamento Internacional, dos projetos preventivos, etc.).

Neste momento temos uma equipa alargada que nos permite ter coordenadores em cada projeto e em cada delegação, cabendo-me a mim o papel da Direção Executiva e de Presidente da Organização.

2. Na sua opinião, quais as principais crenças e valores que definem este projeto?

Volvidos 15 anos da fundação da Mundo A Sorrir, os valores do bem-estar, solidariedade, seriedade e conhecimento continuam a mover-nos para tentar criar uma mudança positiva e mobilizar a sociedade civil para a nossa causa. Diariamente, trabalhamos para que todos tenham igualdade no acesso aos cuidados de saúde e saúde oral, promovendo de forma integrada a inclusão social e a cooperação e apoio ao desenvolvimento.

Na Mundo A Sorrir somos leais à nossa missão! Assumimos um compromisso com todas as pessoas que beneficiam da nossa intervenção e, por isso, o nosso trabalho é baseado no respeito ao próximo, na transparência, na dedicação e na inovação.

3. De que forma é que a Mundo A Sorrir está a responder aos desafios inerentes do contexto pandémico atual? Quais foram as medidas tomadas?

O desafio inicial foi, obviamente, financeiro. Trabalham na Mundo A Sorrir mais de 30 colaboradores e a nossa preocupação imediata foi garantir, junto dos nossos financiadores, que conseguiríamos manter a equipa sem ter de proceder a despedimentos. Confesso que foi uma alegria imensa perceber que todos eles nos apoiaram no imediato e nunca falhámos com os salários a ninguém, tendo apenas necessitado de colocar em lay-off uma parte muito reduzida da equipa e por um curto período de tempo.

Logo a seguir, e com a certeza de que enquanto Organização ativa na sociedade civil tínhamos de fazer alguma coisa, iniciamos uma campanha de recolha de EPIS e distribuímos mais de 13.000 máscaras, entre outros bens, por vários hospitais do país.

Paralelamente surgiu-nos outra pergunta: então e agora, como vamos continuar a concretizar os projetos?

A resposta foi rápida e a Mundo A Sorrir reinventou-se e apostou na digitalização dos projetos desenvolvidos a nível nacional e internacional. A transformação digital ganhou forma, através da capacitação online dos beneficiários dos projetos e dos nossos voluntários.

Foi também online que, a pedido dos dentistas da Guiné-Bissau, iniciamos um leque de sessões de capacitação sobre as medidas de prevenção da COVID-19 em contexto de clínica dentária. Criamos planos de contingência para cada uma das infraestruturas e enviamos os EPIS, para que pudessem retomar a atividade clínica com a mesma segurança com que nós o fizemos em Portugal.

Mantivemos sempre uma postura de entreatajuda com todos os nossos parceiros e enviamos milhares de máscaras comunitárias para serem distribuídas em África.

Durante esta fase pandémica, focamo-nos também na avaliação de novas necessidades, idealização de novos projetos e preparação de candidaturas a fundos diversos, criando assim respostas inovadoras na área da saúde, dirigidas à população socioeconomicamente vulnerável.

Fruto das candidaturas já aprovadas, ainda conseguimos alargar a nossa equipa de colaboradores, potenciando a empregabilidade numa altura economicamente complicada.

4. Como está a situação de voluntariado a nível internacional?

Foi uma voluntária que garantiu toda a missão online que levamos a cabo com os médicos dentistas guineenses, pelo que considero que o voluntariado se manteve sempre ativo dentro da Organização.

Como já disse, procedemos ao desenvolvimento de atividades maioritariamente online, pelo que o volume de voluntários ativos com participação internacional obviamente reduziu.

De uma forma diferente, continuamos sempre a cooperar com os atores locais e, neste momento, já estamos a preparar equipas para avançarem para o terreno em outubro.

5. Quais são os planos e ações para o futuro?

A pandemia veio, obviamente, mudar as nossas vidas, mas com o sorriso que caracteriza a nossa equipa, encarámos as dificuldades e ultrapassamos os obstáculos com um sucesso enorme.

Temos quatro novos projetos a começar entre setembro e outubro, portanto, avizinha-se um período de muito trabalho e entusiasmo. Na Mundo A Sorrir estamos a viver uma fase de grande estabilidade, nunca a Organização teve tantos projetos a funcionar ao mesmo tempo, nem de tão larga escala.

No futuro, e com o cariz trabalhador e inovador que nos caracteriza, continuaremos a lutar pela acessibilidade do direito à saúde. ■